

ISCHE 44

Budapeste, Hungria

18-21 julho de 2023

Histórias da Educação e Reforma: Tradições, Tensões e Transições

A prática e a teoria educacional têm enfrentado muitos desafios ao longo da história. Especialmente desde a formação dos Estados-nação, dos sistemas escolares nacionais e do início da profissionalização, a Educação tem-se debatido continuamente por reformas, em que grupos de especialistas, movimentos populares e sociais, professores, educadores e políticos têm repetidamente exigido mudanças no ensino, nas políticas sociais, na vida familiar, na parentalidade, etc. Exemplos disso são as chamadas *Lebensreform*, Escola Nova e outros movimentos de reforma do início do século XX, todos eles com o objetivo de incentivar mudanças sociais. Esses esforços para iniciar mudanças na educação e na sociedade foram historicamente diversos e essas diferenças podem ser rastreadas ao nível local, regional, nacional e global: entre diferentes comunidades, entre países economicamente desenvolvidos e nações emergentes em tempos de descolonização, entre o hemisfério ocidental e o chamado Leste/Sul global. Além disso, estes movimentos de reforma educacional foram caracterizados por tensões intrínsecas – as quais emergiram em meio a conceitos substancialmente benéficos e utopias para tornar o mundo num lugar melhor – e traduções, reapropriações, distorções, efeitos colaterais não-intencionais e lacunas na sua realização.

O tema da conferência *Histórias da Educação e Reforma* fomenta a reflexão sobre as interconexões entre a filosofia, as humanidades, a educação e as ciências sociais, bem como da política e dos estudos políticos, a fim de compreender melhor a natureza complexa da educação e das reformas educacionais. A conferência também terá como objetivo encorajar investigações críticas sobre os valores e fundamentos éticos da educação e como estes têm sustentado várias tentativas de fazer distinções entre a "boa" e a "nova" educação, de descrever a estrutura ideal e o conteúdo da educação, além de identificar conflitos entre grupos de interesse e suas intenções. Diferentes organizações religiosas, instituições públicas *versus* privadas e agências locais e transnacionais têm visto a Educação como um campo experimental e legitimador para as suas atividades. Neste sentido, tanto na teoria como na prática a Educação é caracterizada pelo poder das tradições estabelecidas, pelas tensões prevalentes e pela diversidade de atores e transições que têm sido defendidas.

O ISCHE 44 pretende traçar os antecedentes históricos de um mundo em crise abordando questões antigas e novas sobre desenvolvimento e sustentabilidade, identidade e migração, efeitos das pandemias, e educação para a guerra e a paz. Outras questões dizem respeito à mudança climática e seu impacto passado e presente em diferentes partes do mundo. Os historiadores da educação são

convidados a examinar as noções de progresso, liberdade e crescimento económico, bem como, a relevância das reformas e ações comunitárias, os debates controversos sobre princípios e valores éticos da educação, o problema do poder político e a forma como a política tem utilizado as jovens gerações para moldar as sociedades, entre outras questões. Seguindo esta linha, os historiadores podem representar casos do passado para lançar luz sobre novas direções para as próximas décadas.

Temas

Os organizadores acolhem as propostas sobre as seguintes vertentes temáticas:

1. *História da educação e estudo das reformas*: tendências e resultados da pesquisa; dicotomias históricas entre teorias de reforma e práticas pedagógicas; realização e utopia;
2. *Atores e/ou nas reformas*: o Estado, movimentos populares e sociais, movimentos de professores e estudantes, organizações internacionais, igrejas, tecnologias, mídia;
3. *Política, políticas e reforma*: reformas religiosas e educação; movimentos de reforma; reformas no sistema educacional; reformas sociais e educacionais; desenvolvimento, sustentabilidade e consciência ambiental;
4. *Circulação de reformas*: globalização e mudança, momento de virada e reformas; abordagens e visões transnacionais e nacionais entre Leste e Oeste, Sul e Norte, centro e periferia; adaptação e recepção, redes, inovação e sua difusão;
5. *Poder, reforma e contra-reforma*: reformas, comunidades e indivíduos; aceleração, estabilidade, declínio e fracasso das reformas; mudanças na governança e estrutura; direções e significados das reformas; estratégias e táticas.